

Saberes Docentes e Formação Profissional em EaD: Uma pesquisa sobre as características do trabalho docente na EaD, de acordo com a percepção dos tutores do curso de Filosofia a distância da Universidade Estadual do Maranhão.

São Luís, maio/2010

Fernando Rodrigues Maffra

Universidade Estadual do Maranhão – maffrabh@gmail.com

Carolline de Souza Botelho

Universidade Estadual do Maranhão – carolline.botelho@gmail.com

2 – Relatos de Experiência Inovadora

F - Pesquisa e Avaliação

3 - Educação Universitária

A - Relatório de Pesquisa

Resumo. Neste trabalho, buscamos analisar a formação profissional docente para atuação no curso de Filosofia na modalidade EaD da Universidade Estadual do Maranhão. Nesta perspectiva de alavancagem dos cursos em EaD, a análise do trabalho docente é de suma importância no processo de atuação e conseqüentemente no processo de ensino-aprendizagem mediado por estes profissionais da educação. Portanto, para identificar as características pertinentes da tutoria em EaD, elencamos nove categorias para análise, que nos remete a um estudo sobre a formação, desenvolvimento e motivações que norteiam os processos nos cursos de EaD, sob a ótica dos Tutores.

Palavras-chaves: EaD, tutoria, formação e trabalho docente.

1. INTRODUÇÃO

O sistema educacional tem sofrido profundas transformações sob o modelo da atual sociedade - a sociedade da informação. Mudam-se as formas de pensar e as demandas por aprendizagem exigem novas concepções de metodologia.

As concepções teóricas cujas abordagens de ensino se modificaram ao longo do tempo, enfrentam hoje um sistema educacional marcado por uma heterogeneidade cultural, alicerçada por valores e costumes que nos dez últimos anos tiveram mudanças significativas ao compararmos com o intervalo de tempo de durante a década de 1970 a 1990, período pós industrial, onde a educação, cultura e política também sofriam influências desse período, ou seja, a era da informação tem proporcionado em um curto espaço de tempo, mudanças profundas na maneira de pensar, agir e sobretudo de aprender.

Percebe-se nesse contexto que as escolas tornaram-se organizações mais complexas e com isso houve certo enfraquecimento do poder de inculcação ideológica da educação.

Dialogando com Bourdieu, há uma necessidade objetiva de formação do capital cultural do indivíduo, que tem como o lócus para o seu desenvolvimento a sala de aula.

Na contrapartida desse desafio colocado por Bourdieu, encontra-se a figura do professor necessitando a formação contínua e permanente, uma vez que a produção de conhecimentos e das aprendizagens significativas devem ser fundadas na mesma prática e reflexão sobre a própria ação e, no contexto atual, essa atividade, que Marx chamou de práxis é mister para o ofício do professor.

Para discorrer sobre as abordagens de ensino em sala de aula e suas concepções teórico-metodológicas é necessário, contudo, fazer um breve recorte histórico sobre o assunto. A educação, não apenas responsável pela reprodução da memória genética, mas, também, da memória cultural começou a institucionalizar-se de forma mais sistemática a medida que as sociedades

foram tornando-se mais complexas. Dessa forma ela formou-se responsável pela inserção dos indivíduos nesse tecido sócio cultural.

Neste contexto essa institucionalização mais sistemática dar-se-á inicialmente através dos trabalhos missionários dos jesuítas, através de uma educação formal e cristã.

O homem como um ser prático, aprende também pelos fundamentos desta, assim também o faz na educação ao se relacionar com o universo simbólico da existência humana, utilizando-se de todos os elementos ao seu redor, juntamente com o trabalho, que nesta perspectiva se configura como uma atividade meramente cultural, para a produção e elaboração de suas constatações empíricas sobre a aprendizagem.

A partir da preocupação expressa por Marx e Engels de definir o homem em sua historicidade, como um ser constituído pelo e através do trabalho, entendido aqui não como “processo de auto alienação do homem” (MARX & ENGELS, 2002, p.84), mas como uma atividade intelectual, criadora, decisória e dirigente na cultura urbano-industrial, encontrou no pensamento sobre o homem um grande destaque para a dimensão intelectual do trabalho humano.

O sucesso na vida profissional passou a requerer evidências de mérito na trajetória escolar. Como atenta Linhares (2001), a função da escola nesse contexto passa a funcionar como espaços de investimentos econômicos, seguindo a lógica capitalista, que se quer como modelo único. Concordando com essa autora, Oliveira (1987) observa que, a escola passa, então, a ser vista como capaz de desempenhar papel de relevância no cumprimento de tais práticas e facilitar a adaptação das novas gerações às transformações econômicas, sociais e culturais que ocorriam.

O trabalho e os programas de formação de professores por sua vez, estão recebendo um tratamento semelhante ao de instrutores ou tarefeiros, com medidas direcionadas para uma formação acomodadora, subtraindo-lhes as estruturas teóricas desafiantes próprias de um pensamento capaz de fortalecer a autonomia para intervir nos impasses da educação.

A década seguinte (1980) segue marcada por um novo processo do desenvolvimento econômico e social do capitalismo em expansão. O tecnicismo neste período é caracterizado pelo auto-desenvolvimento dos meios de comunicação que movimentam a formação de opinião que comandam a sociedade capitalista nesta época. Sobre esse momento, Severino (2006), observa que “a ideologia tecnocrática do período pratica um autoritarismo disciplinar intrínseco ao processo de engenharia social que deve comandar todos os aspectos da vida da sociedade”. O predomínio que os interesses da economia nas políticas dominantes obtiveram nas sociedades modernas, valorizaram outras necessidades do ser humano acima do caráter (SACRISTÁN, 2002), que propiciam as ‘comunidades anônimas’, altamente urbanizadas e reduzem o sujeito ao ‘papel de peça da máquina produtiva’. Diminui-se ou anula-se a importância social, dimensão essencial da natureza humana e da educação, ao mesmo tempo em que se coloca em perigo a liberdade e a autonomia individuais.

Nessa direção, a reafirmação dos valores universais de igualdade, da justiça e da equidade tem seu reconhecimento comprometido. Com efeito, o desafio da educação de superar e enfrentar a tarefa dialética de inserir os educandos nas malhas culturais de sua sociedade, conduzi-los a uma disposição crítica e a superar esse processo, torna-se uma tarefa cada vez mais complexa. Por conseguinte, observa-se que, no processo de subjetivação, embora a educação tenha um papel fundamental, porém não exclusivo, ela sofre o impacto, no seio da dinâmica da vida social e cultural, do capitalismo contemporâneo.

A julgar pelo pensamento de Severino, infere-se que:

[...] dessa situação de degradação, de opressão e de alienação, a educação é interpretada pela utopia, ou seja, por um *télos* que acena para uma responsabilidade histórica de construção de uma nova sociedade também mediante a construção de uma nova sociabilidade. (SEVERINO, 2006 p. 306).

Como observado até aqui, o século XX foi marcado por contextos que condicionaram a educação e a fizeram refletir sobre uma série de forças em

conflito. As enormes mudanças dos meios de comunicação e da tecnologia foram acompanhadas por profundas transformações na vida institucional de muitas organizações e abalaram a transmissão do conhecimento e, portanto, também suas instituições. Em outros termos, considerando a mudança, o desaparecimento ou a substituição das formas habituais de trabalho, a perda das expectativas de um futuro estável, tornou-se necessário o desenvolvimento de uma nova habilidade para o enfrentamento de novas exigências. Nesse sentido, o professor passa a ter uma importância bastante relevante nesse contexto uma vez que educar significa convidar nossos alunos para um “desafio” (PETER MCLAREN, 2000, p.280).

A formação do professor passou a ocupar um lugar destaque na reforma educacional. E por essa razão, o papel do professor passou a ser questionado e redefinido com base no “impacto das tecnologias e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e matérias de apoio”(BRASIL, 2000, p.2).

A educação, segundo os organismos internacionais mencionados anteriormente, aparece tanto como estratégia de “alívio da pobreza” quanto na difusão de novos valores, habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento do “capital humano” adequado aos novos tempos. Não sem razão, o ceticismo e a desesperança constituem a conclusão de estudiosos da questão educacional brasileira como conclui Xavier citado por Severino, em um de seus estudos históricos sobre a educação escolar.

Percebe-se que, a EaD vem ao longo dos anos, transformando a concepção tradicional das salas de aula, pois a exigência de uma nova reformulação na forma de transmissão do conhecimento e importante visto a necessidade de adequação aos novos parâmetros da educação e os meios de comunicação atualmente utilizados para tal.

No Brasil, nota-se que a utilização da internet e as várias experiências no campo da educação sofreram mudanças radicais nos últimos 10 anos, assim, o fato da EaD é um marco recente na história da educação com o uso das TIC's, reportando isso ao Núcleo de Tecnologias para Educação da Universidade Estadual do Maranhão.

Por assim, demonstramos neste artigo o recente curso de Filosofia na modalidade a distância, implantado na Universidade Estadual do Maranhão em 2009 e, em curso. Trataremos nesta, um estudo de caso descritivo-exploratório e de análise de questionários, como um dos principais instrumentos para a coleta de informações sobre a prática docente dos tutores neste referido curso.

Os tutores participantes desta pesquisa, assim titulados, tutores a distância e tutores presenciais, foram selecionados através de análise curricular e de formação continuada no Curso de Formação de Tutores disponibilizados pela própria Universidade Estadual do Maranhão durante o ano de 2009.

2. AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) e a Educação a Distância (EaD) mantêm-se entre os educadores como áreas de grandes embates, expressando-se tanto no plano teórico como no plano operacional, concepções de educação e sociedade em disputa, onde se enfrentam finalidades e interesses contraditórios. Waldeck Silva (2001) destaca positivamente a elevação dos requisitos de escolaridade para os professores do ensino fundamental proposto na lei, embora ressalte que , contraditoriamente, “ a política oficial de formação de professores no Brasil induz à privatização e ao aligeiramento desse processo, pois preocupa-se mais com a certificação em massa do professor do que com sua formação propriamente dita”. (*Ibid.*, p.131).

No esforço de construir um arcabouço teórico para analisar, de forma geral, a problemática que envolve a nova formação humana para uma nova sociabilidade do capital, e de forma específica, o papel do intelectual (o professor) e a materialização dessa formação consubstanciada nos cursos de formação de professores, a partir do projeto da Universidade Aberta do Brasil. Será de fundamental importância a concepção histórica formulada por Marx e as reflexões de Gramsci, contidas nos Cadernos do Cárcere, que são relevantes para o entendimento dos problemas educacionais brasileiros que enfrentamos atualmente.

A função social do professor é entendida a partir deste contexto, como uma prática social, onde a função docente articula-se com a nova sociabilidade do capital, mediante os papéis que ela cumpre, com o objetivo de transformar ou de legitimar as políticas educacionais em curso, oriundas da nova ordem mundial.

Nessa perspectiva educação é reconhecida como uma importante estratégia para formar os diferentes intelectuais que vão aprofundar as relações mencionadas a partir dos pressupostos da nova sociabilidade.

[...] a principal força do desenvolvimento de capital humano obviamente deve ser a educação. É o principal investimento público que deve ser estimulada a eficiência econômica e a coesão cívica [...]. A educação precisa ser redefinida de forma a se concentrar nas capacidades que os indivíduos poderão desenvolver ao longo da vida (GIDDENS, 2001b, p.78)

Paralelamente à necessidade de formação de um profissional de novo tipo, a Educação a Distância foi amplamente incentivada pelos organismos internacionais, orientadores da reforma, para implementação de programas de formação inicial e continuada de professores, também num quadro de suposto consenso sobre essa utilização em larga escala e em substituição aos processos de formação tradicionais presenciais, escamoteando o papel da EaD como veículo de aceleração do processo de conformação da nova sociabilidade.

3. OBJETIVOS

O presente artigo teve como ponto principal averiguar o processo da formação de tutores para o curso de Filosofia da Universidade Estadual do Maranhão através do ensino à distância, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo como foco a análise das principais características identificadas pelos próprios tutores como características indispensáveis a formação profissional e trabalho docente em EaD. Outra preocupação desta pesquisa que, porém, servirá para um aprofundamento e continuidades posteriores serão verificar quais as contribuições desta modalidade para uma formação mais

humanística, ou seja, capaz de desenvolver a consciência social, política e cultural tanto de professores como de alunos.

4. METODOLOGIA

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa se constituiu de algumas características de pesquisa quantitativa, uma vez que traduz em números opiniões e informações, para posterior classificação e análise (Silva & Menezes, 2000). Contudo, a sua verdadeira abordagem é qualitativa, pois os dados em formato numérico não serão utilizados para posterior generalização devido às suas limitações, servindo apenas como subsídio para a análise qualitativa apresentada, cuja subjetividade do assunto não pode ser traduzida em números (Silva & Menezes, 2000).

Do ponto de vista do delineamento da pesquisa, utilizar-se-á, então, pesquisa de campo com aplicação de questionários respondidos via WEB, utilizando a ferramenta do Google docs, onde fizeram parte desse universo os 83 tutores de um total de 108, distribuídos pelos 30 polos do Maranhão onde é ofertado o curso de Filosofia. Os alunos somam-se um total de 1177 distribuídos pelos pólos, mas, que nesta etapa não fizeram parte da pesquisa.

Para delineamento das conclusões sobre o trabalho inicial dos tutores e as suas devidas impressões sobre a docência no curso de Filosofia na modalidade EaD.

É necessário ressaltar que a presente pesquisa caminhou, tendo por base os pressupostos da Metodologia da Pesquisa no Planejamento que segundo Barreto (1997, p. 72) é “o conjunto detalhado e seqüencial de métodos e técnicas a serem executados ao longo da pesquisa” para se assegurar a conclusão dos objetivos da pesquisa.

5. Resultado da pesquisa

Este item apresenta os resultados da pesquisa, demonstrando as principais características da tutoria mostradas pelos próprios tutores conforme segue.

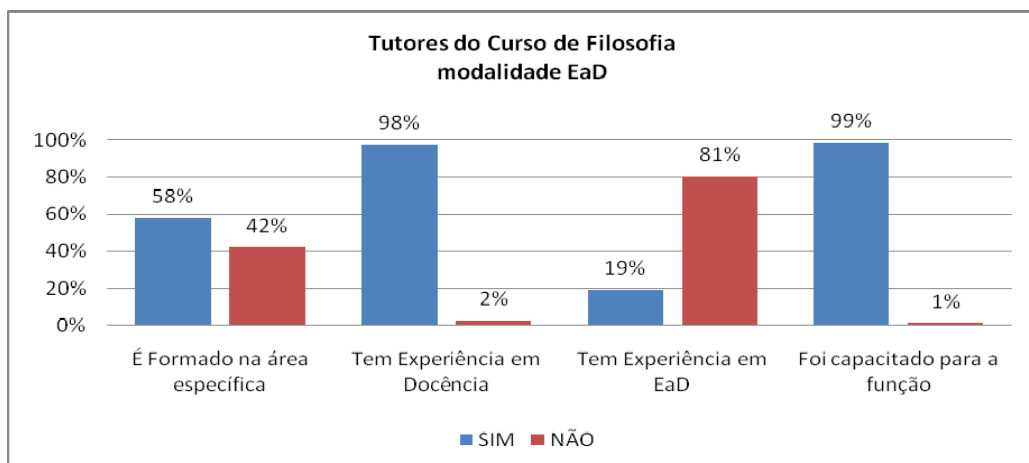


Tabela 1 – Perguntas Diretas por questionário via Google Docs.

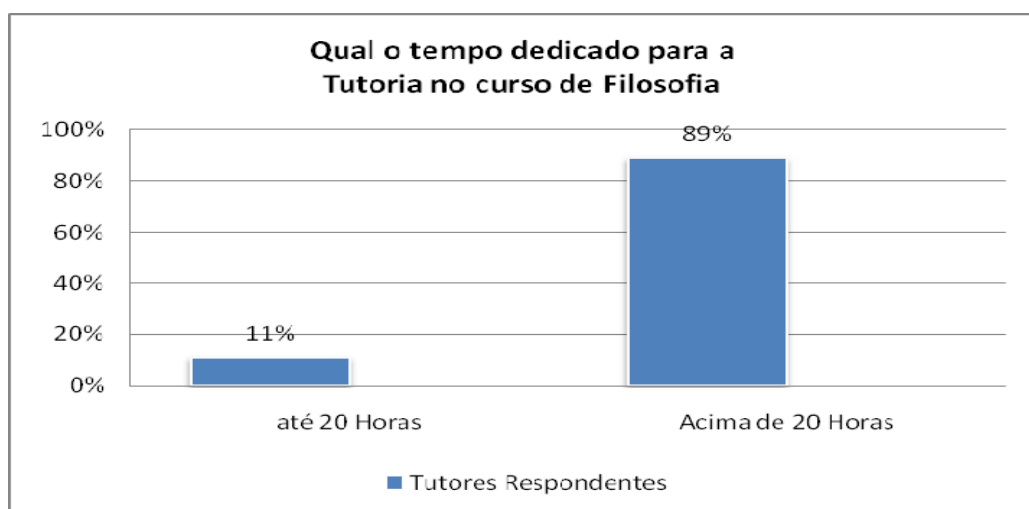


Tabela 2 – Tempo de Dedicção a Tutoria via Google Docs – ajustado.

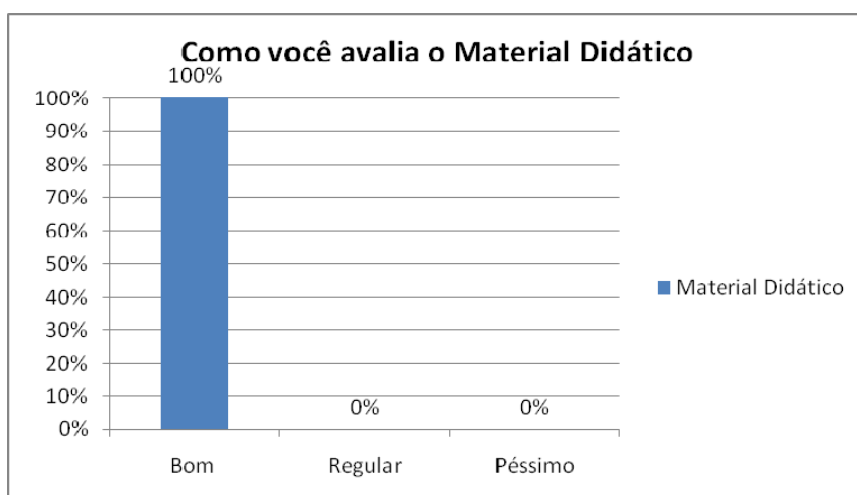


Tabela 3 – Avaliação do Material Didático - via Google Docs.

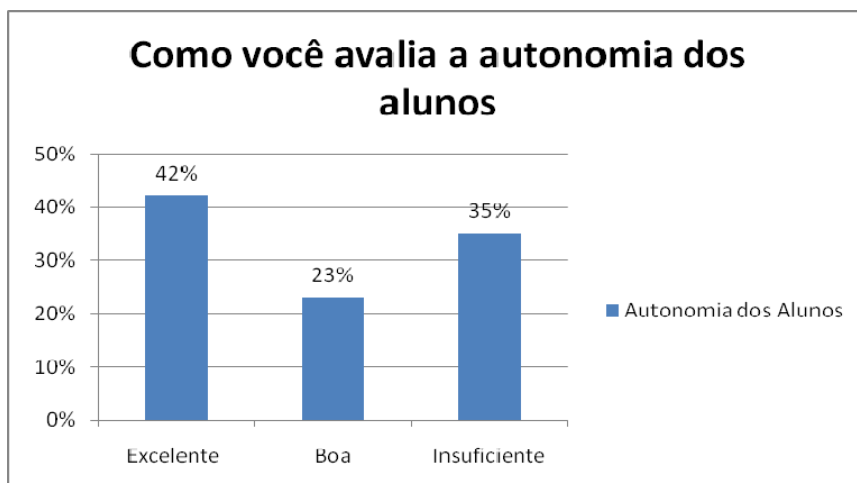


Tabela 4 – Avaliação sobre a autonomia dos alunos de acordo com as solicitações de apoio – AVA Moodle UEMA

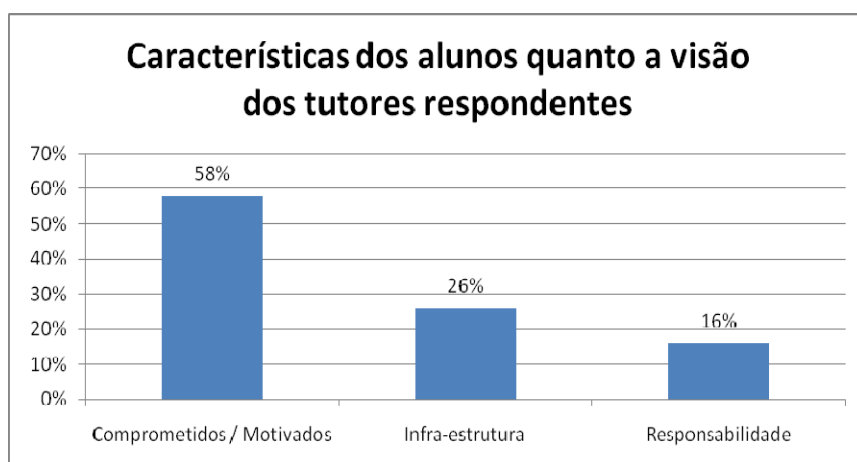


Tabela 5 – Características Identificadas por questionamento Tutores x Aluno – AVA Moodle

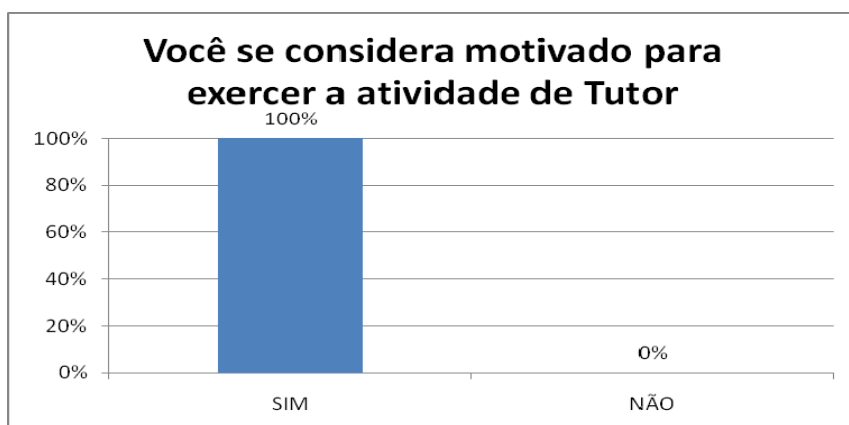


Tabela 6 – Motivação profissional – Via Google Docs.

Como se percebe nos gráficos apresentados as características foram levantadas sob 9 categorias de análise: formação específica na área, tempo de experiência em docência, experiência na docência em EaD, capacitação em EaD, tempo de dedicação, material didático, autonomia dos alunos, principais características da tutoria e a satisfação com o trabalho.

No quesito formação específica para área do curso, 58% são licenciados em Filosofia e possuem pós-graduação na área, os demais são formados em áreas afins como, História, Ciências Sociais, Pedagogia e Psicologia. No que diz respeito à experiência em docência no ensino básico e/ou superior apenas dois tutores não possuem. Quando questionados sobre a experiência em docência em EaD, apenas 19% já exerceram a tutoria em EaD, daí conclui-se que a capacitação inicial antes do exercício docente é necessária, bem como estender-se de forma contínua e permanente como já ocorre no curso de Filosofia.

Em relação à capacitação os candidatos a tutores participam inicialmente de um curso de formação de tutores oferecido pela Universidade Estadual do Maranhão mediado pelo Núcleo de Tecnologias para EaD - Uemanet. Essa capacitação é realizada no ambiente virtual de aprendizagem – moodle, ambiente onde posteriormente eles atuarão como tutores. Além da capacitação no ava, tem-se momentos práticos nos laboratórios de informática da instituição. A equipe pode-se dizer capacitada pois, 99% dos tutores já participaram do curso de formação, que contempla 180h. Os demais que correspondem a 1% estão finalizando o curso que já está na oferta 6.

Sobre a operacionalidade no ambiente, 52% responderam que não tem dificuldades em atuar no moodle, entretanto uma parcela significativa destacou que, deve-se ter um cuidado maior em relação as ferramentas do ambiente, uma vez que estas apresentaram falhas apontadas pelos tutores. Porém, como 36% deles mesmos afirmaram que essas falhas não comprometeram os trabalhos, pois, logo foram solucionadas pelo suporte técnico, através de um fórum específico para esse fim. Os outros motivos não relevantes para o foco deste trabalho apresentam um percentual de 12%.

Sobre a o tempo de dedicação, constatou-se que, as atividades de tutoria pelos quais os tutores são contratados para exercerem as atividades por 20h, no referido curso, requerem um tempo de dedicação que varia de 20h ou mais, que a carga horária destinada ao trabalho. Dos tutores questionados, 89% afirmaram que a atividade extrapola às 20h estipuladas pelo curso. Os outros 11% estão entre os que exercem suas atividades em 20h.

Na visão dos tutores, é notória que a autonomia dos alunos é uma característica marcante para esta modalidade, mas, verificou-se que, os alunos não detêm tal capacidade para lidar, neste primeiro instante com a EaD e que, neste caso a exigência de uma grande atenção dos tutores para que os alunos possam desenvolver suas habilidades seja elevada. Esta investigação sobre as deficiências dos alunos diante de um novo ambiente de estudo é uma das grandes barreiras a serem transpostas tanto pelos tutores quanto por gestores e professores, visto que, a relação do sucesso e o fracasso de um curso em EaD acaba sendo medido pelas satisfações e pelos não abandonos dos alunos de seus referidos cursos, mas esta é outra problemática a ser tratada para esta modalidade de ensino.

Corroborando com o quanto exposto, 42% dos tutores disseram que os alunos executam as atividades, participam de fóruns e propõem debates, 23% dos alunos tem atuação regular no curso necessitando assim de atenção e 35% destes tem atuação insuficiente ao quanto solicitado para o curso.

Ressalta-se no entanto a necessidade de se capacitar os 35% dos alunos de atuação insuficiente no curso, sendo este número significativo no tocante do total dos alunos em curso.

Quanto principais características identificadas, elencamos três delas: responsabilidade, comprometimento e motivação e infra-estrutura técnica tecnológica adequada. O que marcou nas respostas apresentadas pelos tutores foi que em 58% destacaram o comprometimento e a motivação como as principais características, logo em seguida a infra-estrutura em 26% e a responsabilidade com 16%.

Consoante com os aspectos diferenciados que esta modalidade nos traz a discussão sobre a docência, os tutores dizem-se satisfeitos, e que são dedicados, pacientes e responsáveis para com a sua função, levando motivação, novos conhecimentos e, a todo instante, instigam nos alunos o senso crítico e argumentativo, típicos do curso de Filosofia a que estes se dispuseram a cursar.

Esta última categoria de análise – satisfação no trabalho – nos apresenta características de ordem subjetiva. Muitas dificuldades foram detectadas ao longo da pesquisa, porém estas não comprometem o entusiasmo presente no grupo de tutores pesquisados, contudo ressalta-se a importância de pesquisas e estudos posteriores que avaliem com maior acuidade o processo de formação docente em EaD e consecutivamente a avaliação constante dos demais atores e processos do curso, no sentido do melhoramento contínuo das atividades ora desenvolvidas.

6. REFERÊNCIAS

ARETIO, Lourenço G. **La educación à distância: de la teoria a la práctica.** Barcelona: Ariel Educación, 2001.

BARRETO, José Anchieta Esmeraldo. **A Escrita acadêmica** (acertos e desacertos). Colaboração de Joao Vianney Campos de Mesquita. Fortaleza: Casa de José de Alencar, 1997. (Coleção alagadiço novo).

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância mais aprendizagem aberta.** In: BELLONI, M. L.(Org.) *A formação na sociedade do espetáculo.* São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **Educação a Distância.** São Paulo: Cortez, 2001.

CHAUÍ. Marilena. **A Universidade pública sob nova perspectiva.** Revista Brasileira de Educação, n.24, p. 5-15, set/out/nov/dez 2003.

CIAVATA, Maria. **O conhecimento histórico e o problema teórico metodológico das mediações.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATA, Maria (org.). *Teoria e Educação no Labirinto do Capital.* 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GIDDENS, Anthony. **A Terceira Via. Reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2001a.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Ed Atlas 1991.

GÓMEZ PÉREZ, A. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre – RS: Artemed, 2001.

_____. **Cadernos do cárcere: Introdução ao estudo da Filosofia;** a filosofia de Benedetto Croce. v. 1; edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; co-

edição, Luis Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **A Educação no Século XXI :Os Desafios do Futuro Imediato**,2ª ed. PortoAlegre: Artemed 2000

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educacionais e profissão docente / José Carlos Libâneo. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2002 – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67).

LINHARES,Célia. **Os Professores e a Reinvenção da Escola**. São Paulo ,Cortez,2001

LINHARES, Célia, SILVA, Waldeck Carneiro. Formação de Professores: travessia crítica de um labirinto legal. Brasília: Plano Editora, 2003.

LITWIN, Edith. (Org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, Carl. **O Capital: crítica da economia política**: livro 1. (Tradução de Reginaldo Sant'Anna). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. **Contribuição para a crítica da economia política**. 5 ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

_____. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos e outros textos escolhidos**. (Tradução por José Arthur Giannotti). São Paulo: Abril Cultural e Industrial. 1974. Coleção Os Pensadores.

OLIVEIRA, R de .**Reflexões Sobre a Experiência de Alteração Curricular em São Paulo**. *Cadernos de Pesquisa*.São Paulo,nº63,1987.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, 2000.

SERRA, Antônio. **Por uma educação sem distância**: Recortes da Realidade Brasileira, São Luís: Eduema, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Fundamentos ético-políticos da educação no Brasil de hoje. In: LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Vanderley (Orgs). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz/EPSJVS, 2006. p.259-320.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.